

CINEMA BRASILEIRO: 5 NOVOS FILMES



Cláudio Marzo, Rogéria e Flávio Migliaccio em "O Homem que Comprou o Mundo", de Eduardo Coutinho.

1 O HOMEM QUE COMPROU O MUNDO

Diretor: Eduardo Coutinho
Argumento: Luís Carlos Maciel, Zelito Viana e Eduardo Coutinho, baseado numa idéia de Arthur Bernstein e Zelito Viana
Roteiro: Eduardo Coutinho
Montagem: Roberto Pires
Fotografia: Ricardo Aronovich
Música: Francis Hime
Intérpretes: Flávio Migliaccio (José Guerra), Marília Pêra (Rosinha), Hugo Carvana, A. Fregolente, Amândio, Cláudio Marzo, Raul Cortez, Márcia Rodrigues, Marília Carneiro, Rogéria, Abel Pêra, Antônio Marzulo, Carlos Kroeber, Célio Moreira, Delorges Caminha, Mário Erasini, Milton Gonçalves, Nildo Parente, Pedro Correia de Araújo e em participação especial: Jardei Filho, Natália Timberg, Rubem de Falco.
Produção: Zelito Viana/Mapa Filmes, Columbia Pictures.

Um cheque de cem mil "strikmas" (moeda raríssima) causa uma verdadeira revolução em um país, o Reserva 17, muito parecido com qualquer outro país, quando seu portador, um humilde cidadão que o recebeu das mãos de um misterioso hindu, vai descontá-lo num banco. Impotente para realizar a sua conversão e muito menos para pagá-lo o banco se apavora e acaba por mandar prender o cidadão. Um sábio piora a situação quando anuncia que o valor do cheque atinge a dez trilhões de dólares — o que faria seu possuidor o homem mais rico do mundo. Isto faz com que o Governo tome medidas drásticas mandando recolher o dinheiro aos cofres do banco estatal e confiando o pobre homem. Medidas contra o subdesenvolvimento do país são tomadas. Mas as grandes potências, Potência Anterior e Potência Posterior, ficam alarmadas e seqüestram o homem que, isolado numa fortaleza, protegido por forças militares, casa-se secretamente e, em sua lua-de-mel, tem delírios os mais ousados como a aquisição do Maracanã e da Estátua da Liberdade. O pobre "homem mais rico do mundo" é novamente seqüestrado, disputado pelas potências maiores e menores. Fugindo por mil lugares — a pé, a cavalo, de patinete, nas cidades e nas selvas — o pacato cidadão, agora completamente transtornado, passará o resto de sua vida em busca de uma liberdade que sempre lhe fugirá.



2

ANUSKA, MANEQUIM E MULHER

Diretor: Francisco Ramalho Júnior
Argumento e roteiro: Francisco Ramalho Júnior adaptado do conto "Ascensão ao Mundo de Anuska" de Ignácio de Loyola
Montagem: Glauco Mirko Laurelli
Fotografia: Waldemar Lima
Música: Rogério Duprat
Intérpretes: Marília Branco (Anuska), Francisco Cuoco (Bernardo), Ivan Mesquita (Sábado), Luiz Sérgio Person (Calfatti), Jairo Arco e Flexa, Ruthinéa de Moraes, Antonio Carlos, Bibi Vogel, Carola, Sunny, Gilda Telles, Yllen Kerr, Roger Better.
Produção: Tecla Produções Cinematográficas — São Paulo, 1938.

Sábado, homem de empresa, refinado, já com certa idade e vitorioso na vida, promove desfiles de moda e vive cercado de pessoas que, para ele, são objetos de uso. Anuska, jovem e bela, procura e encontra em Sábado o meio para atingir os seus objetivos. Um jornalista, Bernardo, entra no jogo. Apaixona-se pelo manequim Anuska e é correspondido. Vivem juntos. Anuska, honesta para com Bernardo não pode controlar todavia o seu desejo de "viver", de "se divertir". No afã de lhe propiciar uma vida mais confortável o jornalista, contra sua vocação, ingressa numa companhia de publicidade. Enquanto isso, passados os primeiros arroubos, as relações entre Anuska e Bernardo começam a ficar mais difíceis. Bernardo não compreende Anuska e sua busca de "movimento". Engolfado pelos tentáculos destruidores de uma paixão não totalmente satisfeita, e obrigado a levar uma vida que não é do seu agrado, Bernardo acaba por fracassar.

Marília Branco
em "Anuska, Manequim
e Mulher", de
Francisco Ramalho Júnior.



Talula Campos em "Viagem ao Fim do Mundo", de Fernando Coni Campos.

3 VIAGEM AO FIM DO MUNDO

Diretor: Fernando Coni Campos
Argumento: Fernando Coni Campos
Roteiro: Fernando Coni Campos
Fotografia: José Medeiros, Oswaldo de Oliveira
Música: Caetano Veloso
Intérpretes: Karin Rodrigues, Annik Malvil, Talula Campos, Jofre Soares, Fabio Porchat, Vera Viana, José Marinho, Walter Forster.
Produção: Talula Abramo Campos, Massao Ohno

Enquanto aguarda a chamada para embarque num avião, um rapaz procura na banca de jornais uma leitura para a viagem. Descobre uma edição de bolso das "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis. Embarca e junta-se a um time de futebol, duas freiras, um modelo de publicidade que senta a seu lado, um homem de meia idade visivelmente nervoso. O rapaz lê até o capítulo "O Delírio", onde visualiza Pandora, desnuda como a verdade, a mostrar-lhe como tem sido e será a vida na Terra. O modelo visualiza, também, seu cotidiano; a freira tem dúvidas, sobre a existência de Deus. O homem de meia idade, os jogadores de futebol, todos temem a vida. Os episódios cômicos e dramáticos se fundem num grande painel até o fim da viagem.



Irene Stefania e Reginaldo Faria, em "Lance Maior", de Silvio Back.

4

LANCE MAIOR

Diretor:	Silvio Back
Argumento:	Silvio Back, Oscar Milton Volpini, Nelson Padrella
Roteiro:	Silvio Back
Montagem:	Maria Guadalupe
Fotografia:	Hélio Silva
Música:	Carlos Castilho
Intérpretes:	Reginaldo Faria (Mário), Regina Duarte (Cristina), Irene Stefânia (Neusa), Isabel Ribeiro (Marga), Lota Moucada (odete), Lucio Weber (Tales), Edson d'Avi'a, Cecília Christo, Luiz Hilário, Joel de Oliveira, Fernando Zeni.
Produção:	Paraná Filmes

Cristina, rica, loura, universitária. Neusa, morena, sensual, comerciária; Mário, jovem de boa presença, estudante de Direito e bancário. Três representantes típicos da juventude moderna, todos à procura de um lugar ao sol. Neusa está insatisfeita — odeia tudo que a cerca. Seu maior desejo é evitar a condição humilde de sua família. Um dia conhece Mário e vê nêla a oportunidade almejada — com véu e grinalda. Porém Mário tem em Cristina a oportunidade de uma ascensão social que por si próprio nunca conseguiria. A descoberta dessa verdade leva Neusa a tentar uma nova busca, perigosa, incerta, mas fascinante. Mário, confuso, debate-se com os seus problemas (o emprêgo, os estudos, os vícios da adolescência) e a sua ambição. Cristina por outro lado, aparentemente feliz, experimenta o ridículo com falsas teorias de liberdade sexual, seu orgulho incontrôlável e uma paixão não correspondida. Os três personagens, circulando com seus problemas no meio em que vivem, arman e executam um jôgo diabólico, blefando com trunfos de mentira.



Paulo José e Ancy Rocha em "As Amorasas", de Walter Hugo Khouri.

6

AS AMOROSAS

Diretor: Walter Hugo Khouri
Argumento: Walter Hugo Khouri
Roteiro: Walter Hugo Khouri
Fotografia: Pio Zamuner
Música: Rogerio Duprat
Intérpretes: Paulo José, Jacqueline Myrna, Lillian Lermertz, Ancy Rocha, Stênio Garcia, Newton Prado, Inês Knaut, Ana Maria Scavazza, Flavio Porto, Abrão Farc, Miguel di Pietro, Francisco Curcio, Mario Fanucchi, Ingrid Holt, Glaucia Maria.
Produção William e Walter Hugo Khouri, Kamera Filmes/Columbia Pictures.

Um jovem estudante universitário (Paulo José), vive em permanente estado de perplexidade e indecisão emocional, o que se reflete em tôdas as suas atitudes e tomada de posição frente à vida. De formação burguesa, vive quase na pobreza, morando em casa de amigos e arranjando dinheiro com pequenos serviços e com empréstimos conseguidos de sua compreensiva irmã (Lillian Lermertz). A falta de qualquer perspectiva provoca nêle uma angústia permanente, que se traduz em dolorosa frustração. O único derivativo que encontra é o amor físico, que o leva a estabelecer relações com os mais diversos tipos de mulheres. Entre elas, uma jovem estudante (Ancy Rocha) e uma atriz de televisão (Jacqueline Myrna). Mas não encontra satisfação no sexo e tudo o leva a um caos profundo, em que os impulsos mais diversos e inesperados o conduzem à uma inevitável auto-destruição. Embora tôdas as contradições, ainda há nêle uma legítima ansiedade, uma busca permanente de alguma razão mais verdadeira que o livre do mundo opressivo que o cerca.